PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO CIDADÃO

João Pessoa - PB

2024

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Escola Cidadã Integral Técnica Estadual de Ensino Fundamental e Médio Padre Hildon Bandeira.
CNPJ: 01.462.465 /0001-27
Avenida Caetano Filgueiras, S/Nº.
Bairro: Torre
CEP: 58.040-390 – João Pessoa – PB
Email: escolaphb@hotmail.com
Telefone: (83) 3255-5100
Código INEP: 25094688

Equipe Gestora ECIT Padre Hildon Bandeira

Diretora Geral
Luciana Maria de Almeida Neves Veloso

Coordenadora Administrativa Financeira
Macileide Moreira Henriques de Méllo

Coordenadora Pedagógica
Isabelle Rocha Dos Santos

Secretária Escolar
Thamrys Bezerra Andrade Marques

EQUIPE PEDAGÓGICA DO ENSINO FUNDAMENTAL II E MÉDIO E DE SISTEMATIZAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Anne Caroline Moraes De Assis
Angela Maria Gomes de Araújo
Antonio Luiz de Oliveira Neto
Cintia De Kássia Gomes Regis
Cristina Helena De C. Xavier
Dallyana Cavalcante Da Silva
Diana De França Bezerra
Diana Vieira de Oliveira Medeiros
Diego Glemerson de Lima e Silva
Emanuelle Ramos de Oliveira
Felipe Rodrigues Simões
Filipe Mendes Henrique
Francisco De Assis Do Nascimento Do Nascimento Silva Junior
Isadora Alycia Oliveira Salvino de Brito
Mainara Duarte Eulalio
Manuela Bandeira de Mello Almeida
Maria Do Amparo Silva Campos
Mayara Niedja Alcantara Mendes Silva
Paulo Sabino Da Silva Filho
Pedro Henrique Almeida Ouriques
Rafael Xavier da Silva
Robelli Alves De Souza
Sérgio Mauricio Da Costa
Telma Simone Lopes do Nascimento
Waldir Diniz Farias Junior
Yurialles Fernandes Bastos
Yuri Marcel de Lima Guilherme

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO....6
I. MARCO SITUACIONAL....7
II. A FILOSOFIA DA INSTITUIÇÃO....13
III. MARCO OPERATIVO....16
1 DIMENSÃO PEDAGÓGICA....16
1.1 Currículo....16
1.1.1 Plano de Ensino....17
1.1.2 Componentes curriculares: objetivos e estratégias didáticas...18
1.2 Metodologia....19
1.3 Avaliações Pedagógicas....20
1.4 Recuperação....21
1.5 Práticas para aprimoramento da aprendizagem....22
1.5.1. Protagonismo juvenil....22
1.5.2 Projeto de vida....23
1.5.3 Disciplinas Eletivas....23
1.5.4 Estudo Orientado....24
1.5.5 Tutoria....24
1.5.6 Alunos monitores....24
1.5.7. Práticas experimentais....25
1.5.8 Aulas de Campo....25
1.5.9 Pós-médio....25
1.5.10 Pré-médio....26
1.5.11 Nivelamento/Propulsão....26
1.6 Calendário Escolar....27
1.7 Inclusão....28
2. DIMENSÃO COMUNITÁRIA....28
2.1 Participação do professor em projetos sociais e de conscientização e responsabilidade ambiental....29
2.2 Integração da Comunidade Escolar....29
2.2.1. Acolhimento....30
2.2.2 Espaços de convivência....31
2.2.3. Salas temáticas....31

2.2.5. Clubes juvenis.....32
2.2.6. Líderes de turma.....32
2.2.7. Conselho de Classe.....32
2.3 Grêmio Estudantil.....34
2.4 Neutralizando Bullying.....34
2.6 Reuniões de Pais e Mestres.....35
2.7 Pesquisa de satisfação.....35
2.8 Feira Cultural.....36
2.9 Biblioteca.....36
3. DIMENSÃO ADMINISTRATIVA.....36
3.1 CONSELHO ESCOLAR.....37
4.DIMENSÃO FINANCEIRA.....37
5 .BIBLIOGRAFIA.....38

APRESENTAÇÃO

A sociedade pós-moderna tem exigido uma escola que estabeleça relações pedagógicas de inclusão e respeito, marcadas por posicionamento reflexivo e crítico, que evidenciem a teoria e a prática não dicotômicas, estimulando a relação dialógica entre educadores e educandos.

Essas exigências, pela complexidade de medidas que acarretam, implicam na elaboração de cuidadoso planejamento, expresso no campo educacional, em sua totalidade, no projeto político-pedagógico. Nele, criam-se horizontes, possibilidades e orientações a serem compartilhados entre professores, alunos, equipe técnica e todos os integrantes do processo. É uma ação coletiva, em que os atores interagem politicamente em função das necessidades, dos interesses e de objetivos comuns. Busca-se um maior envolvimento e comprometimento na ação educativa, considerada responsabilidade de todos.

O projeto educativo é entendido como "o plano global da Instituição". Nesse aspecto, comunga-se a visão de Vasconcellos (1995), a respeito do Projeto Político-Pedagógico:

> Construído participativamente, é uma tentativa, no âmbito da educação, de resgatar o sentido humano, científico e libertador do planejamento. (...) Pode ser entendido como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de Planejamento Participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar. É um instrumento teórico-metodológico para a transformação da realidade. É um elemento de organização e integração da atividade prática da instituição nesse processo de transformação.

O Projeto é uma tomada de posição diante da realidade, buscando resultados frente aos objetivos traçados os quais os integrantes da

organização assumem o compromisso de alcançar. Exige-se, assim, além do envolvimento de todos os setores, o comprometimento pessoal de cada um na busca desse futuro novo e promissor.

O objetivo dessa construção é exercer uma atividade engajada, coerente e científica, estabelecendo fins e meios para o aperfeiçoamento, visando intensificar o desenvolvimento de ações cooperativas, eficazes e renovadoras.

Simplesmente negar ou destruir o passado, jamais, pois, a memória (a tradição) é base constitutiva da cidadania, em que toda projeção de transformação nasce sobre uma representação do passado.

O planejamento é uma reflexão sobre o passado, para decidir e atuar no presente, pensar e prever o futuro, considerando os contextos, as teorias, os pressupostos filosófico, cultural, econômico e político, conjugados aos valores humanos na Educação.

Nosso Projeto, como qualquer outro, não é tema acabado, nem assume forma definitiva, pois é de sua natureza intrínseca, não escapar a historicidade, à contingência de um mundo em constante transformação. A permanente revisão é parte integrante do processo, permitindo assim, a inclusão de novas ideias e soluções, num dinamismo constante, para que a Instituição atinja seus objetivos na construção do saber integral com disciplina e honra.

A Escola Cidadã Integral Técnica Estadual de Ensino Fundamental e Médio Padre Hildon Bandeira, direciona os esforços na busca do ensino de qualidade e formação integral do aluno, neste sentido, firma parcerias com instituições renomadas para desenvolver projetos. A Escola Cidadã Integral Técnica Padre Hildon Bandeira promove, na área da educação: Ensino Fundamental, Médio Integral e Médio Técnico.

I. MARCO SITUACIONAL

Conhecimento, aprendizagem, avaliação, resultado, mediação, professor e aluno: elementos e atores do processo de ensino-aprendizagem. Paulo Freire afirma que “ensinar não é transferir

conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção" (FREIRE, 1996, p.47). Essa é a principal atribuição da escola, sempre pautada na construção de valores sociais, culturais e humanos.

Ao Professor cabe dialogar, unir-se às inovações com o aluno, que passa de receptor para produtor de conhecimento, compreendendo e internalizando os processos de aprendizagem, de construção social e humana. Passa do estado de dependência para a autonomia, para o protagonismo com capacidade de reconstruir e restituir o conhecimento, dando significado as suas aprendizagens.

Ronca (1991) afirma que o conteúdo não é um fim em si mesmo, é uma ponte para o pensar. Há a busca por uma nova significação da educação através da formação integral e humanizada, considerando o conhecimento de mundo dos alunos e as suas experiências e vivências.

Atualmente, a escola confronta-se com um mundo em mutação constante, no qual as informações circulam muito rápido e a comunicação objetiva e eficaz é imprescindível no mundo globalizado e tecnológico. Há de se investir no universo da ciência e da tecnologia, gerando adaptação de cultura e modernização da mentalidade.

Segundo Delors (2000, p.14), a política educacional não poderia deixar de questionar: como aprender a viver na "aldeia global"? Para ele, "a tensão entre global e o local: tornar-se, pouco a pouco, cidadão do mundo sem perder as suas raízes e participando, ativamente, na vida do seu país e das comunidades de base". É o confronto com sua individualidade, é construir a autonomia em dialética com a liberdade, evolução e respeito ao próximo. É trabalhar com os talentos e potencialidades. A educação passa a ser entendida como "... uma experiência, em contato com a qual a criança aprende a descobrir-se a si mesma, desenvolve as relações com os outros, adquire bases no campo do conhecimento e do saber-fazer" (DELORS, 2000, p. 22).

Pode-se, como esclarece o autor, apontar três participantes fundamentais que definirão o sucesso de qualquer proposta de renovação pedagógica: a comunidade local (órgãos diretivos das escolas,

professores e família), a legislação e a comunidade internacional.

Destaca-se que o ponto principal se concentra na comunidade local, com o cuidado em respeitar e deixar clara a responsabilidade de cada um.

A escola é a primeira Instituição da qual a criança passa a fazer parte fora da família, propiciando a vivência com outras pessoas de origens e hábitos diferentes. A família é a mediadora entre o indivíduo e a Sociedade. É nela que, segundo Cardoso e Vieira (2001, p. 60), "aprendemos a perceber o mundo e nos situarmos nele. É [a família] a formadora de nossa primeira identidade social. Ela é o primeiro 'nós' a quem aprendemos a nos referir". É o contato com as primeiras regras e valores sociais.

Assim como ocorreram transformações na escola, principalmente a partir dos anos 90, a família também não é mais aquela tradicionalmente estabelecida num modelo homogêneo, passando a adquirir uma multiplicidade de formas de organização. Como cita Castells (2003), ela não perdeu, porém, a função de proteção, socialização e criação de vínculo:

> A dissolução dos lares, por meio do divórcio ou separação dos casais, constitui o primeiro indicador de insatisfação com um modelo familiar baseado no comprometimento duradouro de seus membros. Em segundo lugar, a crescente frequência com que as crises matrimoniais se sucedem, assim como a dificuldade em compatibilizar casamento, trabalho e vida, associa-se a outras tendências importantes: o adiamento da formação de casais e a formação de relacionamentos sem casamento. (CASTELLS, 2003, p. 287)

É preciso considerar também os novos arranjos familiares, assegurados pelo art. 226 da Constituição Federal. Neles, consideram-se, muitas vezes, o vínculo afetivo, para além do sanguíneo, validando o sentimento de pertencimento, importante para o desenvolvimento do indivíduo.

A família, que é a base da Sociedade, foi se fragmentando e abandonando o papel de primeira instituição educadora no processo de formação, gerando, assim, um novo desafio para a escola, pois os pais acabaram delegando não só a formação cultural do educando, como também a moral. A família está se transformando.

De acordo com o Artigo 1º da LDB, “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”. Desse modo pode-se perceber que a educação tem caráter abrangente que extrapola os limites de atuação da escola. Entretanto, é no âmbito familiar que se inicia o processo educativo e de socialização, que leva o indivíduo a buscar certos fins, a introjetar valores e a interagir no meio em que vive.

A Constituição Federal em seu Artigo 227 estabelece como dever da Família, da Sociedade e do Estado “assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão”. Estabelece também, claramente, o papel da família, em seu Artigo 229: “Os pais têm o dever de assistir, criar e educar os filhos menores, e os filhos maiores têm o dever de ajudar e amparar os pais na velhice, carência ou enfermidade”.

Na educação ideal, a escola é o berço da sistematização do processo de formação do indivíduo, estabelecendo os alicerces para a formação continuada que prosseguirá com a qualificação profissional e o exercício da cidadania (LDB, art. 22). Lembrando Freinet (1985), nós precisamos alargar o horizonte da escola; temos que integrar o seu processo no processo da natureza e da vida social, se quisermos equilibrar a educação e dar-lhe o máximo de eficácia que a justifique. Entretanto, a realidade nos mostra o contrário: jovens mal preparados para o exercício profissional e não cumpridores dos deveres de cidadão.

Quais modelos há em nossa Sociedade para motivar crianças e adolescentes, cujos ídolos (artistas, jogadores de futebol, modelos, etc.) são astros efêmeros que evidenciam a falsa ideia (conscientemente ou não) de que o sucesso profissional e financeiro está desvinculado dos bancos escolares?

> Todo ano uma multidão de jovens parte para os exames vestibulares como soldados para a guerra. Os que vencem o funil seletivo são considerados heróis. Porém, menos que 65% deles concluirão o curso. A contradição entre a árdua luta pelo ingresso na graduação e a facilidade com que é abandonada é óbvia. (...) A desistência causada pela desconfiança de haver se enganado na escolha profissional também é tão frequente que cabe perguntar se o erro não está, antes, no fato da graduação, no Brasil, pecar pela especialização precoce, justo numa época em que as fronteiras entre as carreiras são cada vez menos definidas. Muitas ocupações, hoje, exigem domínio de disciplinas ainda separadas em diferentes cursos, o que torna urgente a flexibilização curricular e a criação de cursos básicos precedendo a especialização. (Jornal O Globo, 14/08/2000).

Com a evolução tecnológica, novas profissões surgiram, como por exemplo, web designer, ecólogo, engenheiro de alimentos, turismólogo, profissional de gastronomia, entre tantas outras. Essas novas qualificações estarão cada vez mais dependentes da formação acadêmico-técnico-cognitiva. Nesse sentido, as escolas de nível Fundamental e Médio mostram-se despreparadas. É preciso que a escola, a família e a sociedade acompanhem essas mudanças.

Um aspecto importante a ressaltar diz respeito à qualificação dos professores. Como ensinar por meio de metodologia que valoriza o aluno como sujeito ativo da aprendizagem, da avaliação contínua, da inovação da informação tecnológica, se esse professor não foi habilitado segundo esses parâmetros? A figura do mestre intelectual deve ser difundida e

buscada pelo professor, investindo em sua formação acadêmica, deixando de reproduzir, simplesmente, a mesma didática que aprendeu e vivenciou quando aluno. As metodologias ativas, associadas às novas tecnologias, devem ser constantes na vida profissional do docente para que ele consiga despertar o interesse dos discentes, envolvendo-os no aprendizado.

A LDB ressalta esse ponto como fundamental, em seu Artigo 61: “A formação de profissionais de educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos: a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço; aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades”.

Dos aspectos positivos na educação atual, um deles é a liberdade do questionamento por parte dos alunos. Há algumas décadas, jamais se pensaria na possibilidade de um aluno declarar o não entendimento de um conteúdo, que dirá questionar a prática docente. Nota-se também uma maior interação humana entre professores e alunos, o que vai ao encontro das teorias de Chalita, Luckesi e Freire, entre outros, que pregam que ensinar é um ato amor. De fato, ensinar requer amor, mas mais do que isso, exige comprometimento, respeito, coletividade, tolerância e empatia.

A valorização da relação professor-aluno e de como este vínculo interfere no processo de construção do conhecimento tem sido objeto de estudo da maioria das correntes pedagógicas.

• Construtivismo – consiste em educar através da interação da criança com o meio. Cabe ao professor encorajar o aluno a buscar respostas a partir da investigação dos fenômenos naturais e científicos. Piaget (1985) ensina que o indivíduo não atinge suas construções intelectuais senão na medida em que é sede de interações coletivas.

• Sócio-interacionismo – propicia o aprendizado a partir da interação entre os educandos e deles com o educador; assim os conceitos que vão surgir com a experiência se transformam em conhecimentos

científicos. O papel do professor é o de atuar como mediador no processo de aprendizagem.

• Montessoriana – pressupõe a compreensão das coisas a partir delas mesmas, sabendose que a criança possui uma necessidade vital que é aprender fazendo. O professor media o processo de aprendizagem através da preparação das aulas e da utilização dos materiais pedagógicos, respeitando as escolhas e o ritmo de cada aluno.

• Freinet – aprende-se por intermédio da observação e do registro que se constitui em material de estudo. A função do professor é orientar os trabalhos dos alunos usando seu conhecimento como instrumento de mediação.

A Teoria das Inteligências Múltiplas propõe que todos os indivíduos possuem certas habilidades básicas em todas as inteligências, portanto, o professor deve estimular as capacidades intelectuais bem como os processos cognitivos próprios de cada uma.

A abordagem sócio-construtivista que possui uma abordagem direcionada ao Ensino Fundamental e Médio em Tempo Integral, considera o sujeito (cognoscente) e o objeto (o conhecimento) integrados num determinado contexto social. O Protagonismo Juvenil e o sujeito, por meio da mediação do professor, constroem significados por meio de representações mentais, isto é, constrói um conhecimento crítico da realidade/objeto através de uma síntese integrada de suas experiências anteriores, da visão social e da representação do objeto, criando novas relações.

A ação educativa é uma ação política fundamentada em determinada corrente filosófica – em uma ideologia. Tem-se a política como concretização, o campo prático, e a ideologia, o campo teórico, que sustenta a prática pedagógica à maneira de ser e estar no mundo. Na verdade, a prática pedagógica pós-moderna não se restringe a uma única corrente, ao contrário, inspira-se no conjunto delas na busca da formação da pessoa.

Segundo Paulo Freire, cabe aos educadores construir uma prática coerente com uma visão democrática e emancipatória. Deve-se criar com

os alunos vivências que reafirmem o compromisso com o saber, com a aprendizagem, e não com a nota ou a aprovação, simplesmente.

Para Rubem Alves, o educador deve ser sedutor, e a primeira forma de sedução acontece pelo ouvido. Motivar alunos, envolvê-los na busca pelo saber solidário ao invés de solitário, deve ser o objetivo maior dos educadores.

Já Vygotsky, lembra que todo desenvolvimento psicológico está interligado à historicidade no que diz respeito às condições materiais concretas que cercam o educando. O sujeito transforma o mundo em que vive e o mundo modificado transforma esse mesmo sujeito.

Henri Wallon, adepto do materialismo dialético, compreende a pessoa humana como um ser “geneticamente social”, sempre inserido em uma evolução psicológica concomitantemente ao meio que o cerca.

Um aspecto animador e que tem se destacado no campo educacional diz respeito à exaustiva reflexão e debate sobre o tema Educação. Nunca, em nenhuma outra época, houve tanta preocupação, não só das pessoas envolvidas com ela, diretamente, mas de todos os setores da Sociedade, em apontar ações para melhoria do sistema educacional1[1] .

Atualmente, a preocupação em trabalhar as tendências e as mudanças no cenário da educação do país, por exemplo, o formato do ENEM e também ações coordenadas entre as diferentes áreas, com a formação técnica, a inserção no mundo do trabalho e a participação plena na Sociedade, reitera nosso compromisso no processo de formação educacional.

Por meio da articulação entre educação e cidadania busca-se o desenvolvimento e o trabalho que valorizam a formação integral e geral na educação básica. A fundamentação em sólida aquisição de conhecimentos e interligação dos saberes das áreas propicia o direcionamento para interdisciplinaridade. Para tanto, direcionamos o trabalho pedagógico em eixos cognitivos comuns a todas as áreas do conhecimento:

I. Dominar linguagens: dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica e das Línguas Inglesa para Educação Básica e Espanhola.

II. Compreender fenômenos: construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas.

III. Enfrentar situações-problema: selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema.

IV. Construir argumentação: relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente.

V. Elaborar propostas: recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural. A Escola Cidadã Integral Técnica Estadual de Ensino Fundamental e Médio Padre Hildon Bandeira, ao adotar a proposta pedagógica Modelo Escola da Escolha, tem como objetivo preparar os alunos para uma vivência cidadã corroborando desde o início do currículo escolar e formar um aluno questionador com base sólida, rígida e normativa de informação. Nesta metodologia a importância é o conhecimento que continua tendo na vida atual como meio de transformação do homem e através do Protagonismo Juvenil, valorizando por intermédio dos Projetos de Vida - PV, disciplinas eletivas e Orientações educacionais.

II. A FILOSOFIA DA INSTITUIÇÃO

O lema Saber, Honra e Disciplina é a síntese maior da filosofia da Escola Cidadã Integral Técnica Estadual de Ensino Fundamental e Médio

Padre Hildon Bandeira. Tais valores sofreram mudanças no decorrer do tempo para se adaptar às mudanças exigidas pela sociedade.

O Saber, deve ser visto como integral, oriundo da formação integral: intelectual (científica e humanística), afetiva e social, obtida através de um ensino humanizado que proporciona uma visão crítica, formando o cidadão para o mundo. É a construção do conhecimento fundamentado nos valores. Nesse contexto, o professor é mediador, sob a ótica integradora dos aspectos **cognitivo, afetivo, orgânico e social**, buscando a formação de seres pensantes, críticos, dotados de instrumentos capazes de melhorar o ser social, promovendo a democracia, vivendo e exercendo a cidadania plena, resgatando, assim, a dignidade do ser humano e sua nobreza. Com esse sentimento, Bernardo Toro lembra-nos de que é a partir da visão das realidades social, cultural e econômica que o educando terá uma participação mais produtiva no século XXI, o que vai ao encontro da proposta walloniana que põe o desenvolvimento intelectual dentro de uma cultura mais humanizada, considerando a pessoa como um todo.

A LDB, no Art. 2º, prevê que “a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Esse **saber** esperado tem uma relação direta com os quatro pilares da educação para o século XXI, contidos no Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI (Delors, 2000, p. 89-102). Constituem-se num ponto de apoio às discussões fomentadas pela multiplicidade de saberes e competências da educação moderna. Esses pilares, ao mesmo tempo em que têm seu valor em separado, inter-relacionam-se em cumplicidade de interesses e dividem forças para dar conta de uma única estrutura: **o saber evolutivo.**

A garantia da sustentação dessa estrutura organiza-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais que servirão de norte ao longo da vida: aprender a conhecer, isto é, adquirir os instrumentos da

compreensão; aprender a fazer, para agir sobre o meio envolvente, aprender a conviver, a fim de desenvolver um senso de respeito e de cooperação com o próximo, e, finalmente, aprender a ser, para ter condições de responder aos três pilares anteriores.

Ponto de partida para o desenvolvimento consciente do que seja o saber evolutivo, **aprender a conhecer** implica numa tomada de atitude diferenciada diante da relação ensino-aprendizagem, ou seja, a construção do conhecimento deixa de depender apenas da relação mestre/discípulo e passa a contemplar o desenvolvimento das capacidades necessárias para a construção do próprio conhecimento. O aluno deixa de ser um recipiente vazio que recebe os conteúdos despejados pelos professores das várias disciplinas e passa a selecionar e organizar a construção desse conhecimento de acordo com seus próprios critérios. O desenvolvimento dessa capacidade deverá ser mediado pelo mestre que, tendo mais vivência na busca de recursos para construção do próprio conhecimento, orientará o aluno sempre no sentido de desenvolver o interesse pela pesquisa e pela solução de dificuldades por seus próprios meios e recursos.

Aprender a fazer não significa, simplesmente, munir-se de conhecimentos puramente técnicos que possibilitem um bom desempenho no fabrico de um determinado produto, por exemplo. Esta aprendizagem, estreitamente relacionada com o aprender a conhecer, deve considerar a necessidade do desenvolvimento de capacidades que permitam ao indivíduo dominar o fazer criativo, que seja, assim, a extensão natural da aprendizagem anterior, seu desdobramento em interação cooperativa com o meio social e o desenvolvimento tecnológico e humano. Não basta conhecer, é preciso desenvolver competências que permitam colocar o conhecimento em ação, utilizá-lo com desenvoltura e eficácia, pois, como é sabido, o conhecimento adquirido só tem valor quando utilizado com uma finalidade prática e produtiva. De maneira resumida, pode-se dizer que o aprender a fazer consiste na eficácia em colocar conhecimentos em prática.

Aprender a conviver (aprender a viver com os outros) representa, hoje em dia, um dos maiores desafios da educação. Os avanços tecnológicos e econômicos geram o individualismo e com ele o espírito de competição que, ao contrário do que muitos pensam, não é saudável, pois a incapacidade de compartilhar experiências, a dificuldade de alcançar a adequação com o outro e, por fim, a visão individualista, terminam por desperdiçar um material extremamente importante para o desenvolvimento integral de um povo, ou seja, perde-se a oportunidade de aprender a comparar ideias, discutir, planejar ações coletivas, buscar soluções em conjunto; enfim, ignora-se a necessidade de descoberta do outro e de si mesmo; o ser humano perde a oportunidade única de conviver.

Ainda na perspectiva da formação integral da pessoa humana o **aprender a ser**, muito adequadamente parece representar esse ideal. Mais do que preparar os jovens para uma dada sociedade, o problema será, fornecer-lhes forças e referências intelectuais que lhes permitam compreender o mundo que os rodeia e comportar-se nele como atores responsáveis, justos e dotados de senso de responsabilidade em sua relação com o mundo. **Aprender a ser** implica desenvolver a personalidade para agir com autonomia, discernimento e responsabilidade, valorizando e compreendendo as diferenças.

A disciplina tem na Instituição um enfoque diferente da acepção no sistema. A Escola Cidadã Integral Técnica Estadual de Ensino Fundamental e Médio Padre Hildon Bandeira não é uma Escola Regular. Exigida e praticada de forma consciente, a disciplina conduz à **liberdade com responsabilidade**, à organização, ao respeito mútuo. Aqui, a disciplina é vista como valor humano e respeito às normas para facilitar a convivência social. É uma resultante do equilíbrio da relação **autoridade x liberdade** (disciplina almejada, com clara visão de limites que não podem ser transgredidos). Guarda estreita ligação com os pilares da educação: **aprender a conviver** e **aprender a ser**. Respeitar e aceitar o outro: aluno/aluno, professor/aluno/direção. A tônica deve **ser a prevenção** da indisciplina e a **repressão**, apenas como medida acessória.

A **disciplina**, como valor, é a evolução de conduta. A mudança de comportamento e de atitudes através da reflexão e da prática do educando, possibilitando a troca com os outros e com o educador. Assim, ao dar regras e transmitir uma disciplina, o professor não impede o aluno de criar; ao contrário, possibilita a criação. Se a disciplina é uma prática social, ter disciplina para realizar algo não significa ser disciplinado para tudo. As exigências de procedimentos, regras e métodos de uma prática não se dissociam dos objetivos e conteúdos das mesmas. Nesse sentido, disciplina escolar não se identifica apenas com uma boa ordem, mas com práticas que exigem diferentes posturas diante de cada situação vivenciada.

A **honra**, outro valor constituinte da filosofia de nossa Organização, é conceituada, objetivamente, como a **reputação** que a pessoa desfruta no meio social e, subjetivamente, é a estimação que a própria pessoa realiza de sua dignidade moral. Estimação (valor pessoal), reputação, crédito, respeito, dignidade, probidade, integridade de caráter, são todos termos e expressões que concretizam o **valor honra**, conduzindo assim, à compreensão da cidadania. Honra e cidadania acabam se confundindo. O cidadão é uma pessoa honrada.

A **honra** transformou-se em princípio de direito em vários países ao alcançar proteção constitucional. No Brasil, a inviolabilidade da honra, um direito de todo cidadão, está prevista no Art. 5º, inciso X, da Constituição Federal de 1988. A inteireza do ser humano, entendida como a interação entre a razão e a emoção, entre o objetivo e o subjetivo, entre o individual e o coletivo, constitui o ser cidadão, consciente de suas capacidades e pronto para o exercício de direitos e deveres, para redimensionar os problemas sociais.

A filosofia da Escola Cidadã Integral Técnica Estadual de Ensino Fundamental e Médio Padre Hildon Bandeira se resume na construção do saber integral com **disciplina e honra** que é o sonho maior da Instituição.

III. MARCO OPERATIVO

1 DIMENSÃO PEDAGÓGICA

Na dimensão pedagógica é abordado o ideário da Instituição, sua proposta de trabalho, o planejamento pedagógico anual, os componentes curriculares constituídos por disciplinas ou conteúdos programáticos, a metodologia de ensino, o sistema de avaliação e os projetos escolares que são desenvolvidos durante o ano letivo.

1.1 Currículo

O Currículo, visto como o conjunto de aprendizagens a serem desenvolvidas, é constituído em consonância com os componentes curriculares obrigatórios, segundo a legislação em vigor e os objetivos para atingir a proposta pedagógica estabelecida.

No Ensino Fundamental, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é ordenada pelas disciplinas: História, Geografia, Ciência da Religião, Ciências, Matemática, Língua Portuguesa, Educação Física, Artes, Língua Inglesa e Língua Espanhola, de acordo com a matriz curricular para o Ensino Fundamental. A parte diversificada, por sua vez, é composta por: estudo orientado, propulsão, projeto de vida, práticas experimentais, disciplinas eletivas e pré-médio, em consonância com as Diretrizes Operacionais vigentes.

No Ensino Médio Técnico, a BNCC é ordenada pelas disciplinas: História, Geografia, Filosofia, Sociologia, Física, Química, Biologia, Matemática, Língua Portuguesa, Educação Física, Artes, Língua Inglesa e Língua Espanhola. A parte diversificada, por sua vez, é composta por: disciplinas eletivas, estudo orientado, propulsão, projeto de vida, práticas experimentais, protagonismo juvenil, tutoria e pós-médio.

Além das disciplinas da BNCC e da base diversificada, o currículo do Ensino Médio é complementado com as disciplinas da base técnica dos cursos de Confeitaria e Publicidade, para a 1ª série.

O curso de Confeitaria conta com as disciplinas:

O curso de Publicidade conta com as seguintes disciplinas:

O currículo da Escola Cidadã Integral Técnica Padre Hildon Bandeira, compreendido como “uma tentativa de comunicar os princípios e características essenciais de um propósito educativo, de tal forma que permaneça aberto à discussão crítica e possa ser efetivamente transladado à prática” (STEN HOUSE, 1984, apud COLL, 1997, p.45), apresenta-se com foco na atuação dos profissionais da educação e sua prática.

1.1.1 Plano de Ensino

Os componentes curriculares, as disciplinas e os conteúdos dos planos de ensino que integram os currículos do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e da Educação Infantil são elaborados com base nos critérios definidos nos termos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9.394/1996), nos Parâmetros Curriculares Nacionais, no Referencial Curricular Nacional e na Base Nacional Comum Curricular.

As alterações referentes à Educação Básica e, mais especificamente, aquelas que promovem mudanças curriculares no Ensino Fundamental e Médio foram atualizadas após a implantação da LDBEN pelas legislações a seguir:

1) Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional sobre a Educação Ambiental;
2) Lei nº 11.274, de 06 de fevereiro de 2006, que dispõe sobre a duração de 09 anos para o Ensino Fundamental;
3) Lei 11.525, de 25 de setembro de 2007, que inclui conteúdos que tratem dos direitos das crianças e dos adolescentes no currículo do Ensino Fundamental;
4) Lei 11.645, de 10 de março de 2008, que insere no currículo a História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena;

5) Lei 11.684, de 2 de junho de 2008 que introduz as disciplinas de Filosofia e Sociologia no Ensino Médio;
6) Lei nº 10.741/03 de 1º de outubro de 2003, que trata da inclusão dos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso;
7) Lei 11.161, de 05 de agosto de 2005 que determina a obrigatoriedade da disciplina de Língua Espanhola no Ensino Médio;
8) Lei Nº 11.769, de agosto de 2008 que dispõe sobre o ensino da música na educação básica;

Inserir lei atual da BNCC, do novo ensino médio e as demais.

Como forma de visar a efetiva aprendizagem dos alunos, o planejamento das ações pedagógicas é orientado para uma prática coerente, realista e integrada. A Matriz Curricular é avaliada anualmente, as alterações são realizadas a fim de atender a legislação vigente, bem como a proposta pedagógica do sistema, apresentada através das Diretrizes Operacionais da Educação do Estado da Paraíba.

O Plano de Ensino é examinado em sua íntegra ao término do ano letivo e as modificações são feitas determinando-se quais conteúdos serão relacionados e o contexto em que serão desenvolvidos. O planejamento do Plano de Ensino é bimestral e é importante destacar a necessidade de integração entre as disciplinas, de forma sinérgica, evitando a repetição de conteúdos entre as disciplinas. Ademais, o planejamento será elaborado de modo a minimizar a ruptura entre as etapas de ensino, buscando estabelecer a comunicação entre os professores.

1.1.2 Componentes curriculares: objetivos e estratégias didáticas

Com o objetivo de estimular o saber e construir o conhecimento com postura crítica e analítica, é proposta a integração dos componentes curriculares, o encadeamento dos conteúdos do Plano de Ensino e o

processo avaliativo. Os componentes curriculares são desenvolvidos nas disciplinas conforme esclarecimento a seguir:

- “O conhecimento do mundo físico e natural” - disciplinas de Biologia, Física e Química;
- “O conhecimento da realidade social, especialmente a do Brasil” – disciplinas de História, Geografia;
- “História do Brasil” e “História da cultura e etnias, principalmente das matrizes indígena, africana e europeia” – estão integrados aos conteúdos desenvolvidos em História, Arte;
- “Educação Ambiental” – disciplinas de Geografia e Biologia;
- “Direito da criança e do adolescente” - disciplinas de História e Geografia, bem como em ciência comunitária;
- “Conhecimento sobre o processo de envelhecimento” – desenvolvido em Biologia e Sociologia;
- Língua Portuguesa, Educação |Física, Língua Inglesa, Língua Espanhola, Filosofia e Técnico Profissionalizante.

Os componentes citados também são desenvolvidos de forma multidisciplinar/interdisciplinar nas disciplinas com conteúdos afins.

As intenções educativas de curto, médio e longo prazo da Escola Cidadã Integral Técnica Padre Hildon Bandeira partem da identificação das principais atividades de aprendizagem e dos conteúdos pretendidos relacionados abaixo:

• Atividades de aprendizagem:

- Adotar medidas para efetivar o alinhamento entre os conteúdos das disciplinas, ou seja, a progressão de um tema para outro, mantendo um elo entre eles;

- Discutir e integrar conteúdos disciplinares diversos;

- Criar situações-problema estabelecendo elos entre o conteúdo e os temas transversais, enriquecendo-as com proposta de leituras, experimentos e projetos;

- Estimular a discussão dos fatos diários com pais, colegas e professores;

- Desenvolver o inter-relacionamento entre professores e alunos, criando vínculos positivos;

- Estimular a participação do aluno no processo de ensino e aprendizagem;

- Enfatizar a importância das relações sociais, incluindo as práticas dos valores humanos e a questão ambiental como prática da cidadania;

- Desenvolver no aluno a prática de atitudes éticas, críticas e participativas;

- Utilizar a ludicidade para a concretização de situações e desafios, aplicando conhecimentos e habilidades desenvolvidas;

- Desenvolver as competências leitoras;

- Utilizar diferentes gêneros textuais visando o enriquecimento do aprendizado;

- Levar o aluno ao exercício da autoavaliação.

• Conteúdos:

- A Ética e os Valores devem ser priorizados nos conteúdos e nos relacionamentos promovendo a formação integral;

- O professor deve dominar o conteúdo de cada série, sobretudo, ministrá-lo de forma contextualizada;

- Proporcionar a construção do conhecimento, relacionando o conteúdo programático e contextualizando-o à vivência no cotidiano e nas demais disciplinas.

1.2 Metodologia

As atividades propostas pelos professores são elaboradas de acordo com o cronograma do Sistema ICE - Instituto Sonho Grande e Modelo

Escola da Escolha. Temos como objetivo incentivar a interação da família no processo educativo considerando a importância do diálogo e da troca de experiências.

É necessário que a prática docente esteja adequada à proposta pedagógica, desta forma buscamos oportunizar ao aluno o conhecimento do mundo e a construção da visão crítica em relação a ele. Para tanto, as aulas são criativas e apropriam-se do uso de novas tecnologias como instrumento mediador das aprendizagens.

Visamos aprimorar o domínio da linguagem escrita, estimular a formulação de ideias coerentes e promover a competência para elaborar textos escritos com objetividade e precisão como também a aprendizagem do Protagonismo Juvenil.

Entendemos que estimular a criatividade e o enriquecimento cultural, bem como o protagonismo juvenil, nos diversos estágios de desenvolvimento, propicia autonomia na participação social e prepara o aluno para o exercício da cidadania.

1.3 Avaliações Pedagógicas

Avaliar é uma importante tarefa didática, permanente e necessária na prática do professor, que deve acompanhar passo a passo o processo de aprendizagem do aluno. Através da avaliação, os resultados obtidos são comparados com os objetivos pré-estabelecidos no planejamento, identificando dificuldades, progressos e mudanças necessárias. A avaliação não se resume à atribuição de valores, mas sim a um diagnóstico do processo de ensino e aprendizagem, que irá direcionar o professor para as ações pedagógicas. Podemos delimitar como tarefas interdependentes de avaliação: a verificação, a qualificação e a apreciação qualitativa. A avaliação possibilita a cada um o conhecimento da sua posição em relação à classe, estabelecendo uma base para as atividades de ensinar e aprender.

Utilizaremos como principais estratégias avaliativas a avaliação contínua e a autoavaliação.

Sobre a avaliação contínua, constitui-se em instrumento para acompanhar o processo de aprendizagem através de dados qualitativos e quantitativos, permitindo ao professor e ao aluno a realização de atividades que possam verificar progressos e dificuldades, avaliando assim o conjunto do trabalho referente à compreensão do conteúdo.

Ao passo que a autoavaliação vivenciada na Escola Cidadã Integral Técnica Estadual de Ensino Fundamental e Médio Padre Hildon Bandeira, não é realizada em forma de atribuição de nota. Assim, por intermédio dela, o aluno identifica quais pontos foram apreendidos ou não e os motivos das dificuldades encontradas.

Por meio da autoavaliação, o professor deve proporcionar caminhos alternativos que conduzam o aluno a refletir sobre o seu projeto individual e à tomada de consciência da intencionalidade do processo educativo para a construção da cidadania. A ênfase à atribuição de notas tem provocado alguns desvios, dentre os quais o de lhe conferir um caráter meramente comercial, contabilístico, classificatório e excludente, desconsiderando o aspecto formativo do aluno.

Conforme ensina Luckesi (1984), as notas são comumente usadas para fundamentar necessidades de classificação de alunos, dentro de um continuum de posições, onde a maior ênfase é dada à comparação de desempenhos e não aos objetivos instrucionais a que se deseja atingir. O aluno é classificado como inferior, médio ou superior quanto ao seu desempenho e muitas vezes fica preso a este estigma, não conseguindo desvelar seu potencial.

A realização de reuniões bimestrais com os pais proporciona meios de se estabelecer maior comprometimento da família para com o aprendizado do aluno. As reuniões com os pais podem tratar não somente de notas e assimilação de conteúdos, mas também de assuntos diretamente ligados ao cotidiano educacional, discutindo-se diversos temas que possam influenciar o processo educativo. Tais encontros podem ser realizados em forma de oficinas, com a livre escolha dos pais ao se inscreverem para participar do tema de maior interesse.

A Escola Cidadã Integral Técnica Estadual de Ensino Fundamental e Médio Padre Hildon Bandeira, estimula os professores a analisar os resultados das tarefas de avaliação (verificação, adequação e apreciação qualitativa), direcionando os esforços do professor e dos alunos rumo aos objetivos. Ao final de cada bimestre é estabelecida uma média dos resultados do período que, antes de ter o objetivo classificatório, tem o papel de sinalizar outras necessidades que precisam ser trabalhadas, inclusive na recuperação, sempre em um processo permanente.

As avaliações mensuradas que definem a média bimestral dos alunos estão especificadas no Regimento Escolar, bem como os pesos das médias bimestrais.

1.4 Recuperação

O processo de recuperação perfaz estratégias que visem assegurar a aprendizagem de conhecimentos, habilidades e competências não adquiridos. Citado no Art. 24, inciso V, alínea e, da LDBEN (1996): “obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos”.

Com isso, aqui iremos separá-la da seguinte forma:

1) Recuperação contínua: Instrumento de apoio e fixação de conteúdos que está inserida no trabalho pedagógico realizado no dia a dia, constituída de intervenções pontuais e imediatas.

2) Recuperação avaliativa: Instrumento que oportuniza ao aluno recuperar ou melhorar a nota obtida nas avaliações realizadas no decorrer do bimestre.

A recuperação busca a eficácia no processo avaliativo, que oportuniza aos alunos demonstrar resultados positivos no trabalho do bimestre. O professor aplica a atividade, que ocorre em todos os bimestres, com o objetivo de retomar os conteúdos nos quais o aluno apresentou dificuldades.

O Regimento Escolar estabelece que o sistema informatizado considere a nota da recuperação avaliativa quando o resultado gera média maior que a nota anteriormente obtida. Todos os alunos poderão realizar a atividade de recuperação avaliativa proposta pelo professor. Conforme esclarecimento anterior, caso o resultado não seja satisfatório, a nota será ignorada, não prejudicando a média do bimestre.

1.5 Práticas para aprimoramento da aprendizagem

1.5.1. Protagonismo juvenil

É um dos eixos principais da base de sustentação do modelo da Escola Cidadã Integral e visa desenvolver jovens autônomos, solidários e competentes atores e sujeitos da própria ação e prontos a buscar a solução de problemas reais na escola, na comunidade e na vida social mais ampla.

Refere-se à formação de um sujeito ativo, com espírito de liderança, capaz de tomar decisões e fazer escolhas embasadas no conhecimento, na reflexão, na consideração de si próprio e do coletivo.

1.5.1.1 Protagonismo profissional

Além dos atributos trabalhados nas escolas para o desenvolvimento do protagonismo dos estudantes, as Escolas Cidadãs Integrais Técnicas desenvolvem a preparação desse jovem para o mercado de trabalho, por meio de projetos empreendedores e aplicação dos conteúdos a partir de competências e habilidades, nos quais o estudante é inserido em contextos reais para analisar e solucionar possíveis problemas.

1.5.2 Projeto de vida

Projeto de vida é o eixo principal da Escola Cidadã, buscando problematizar as múltiplas dimensões da identidade dos jovens ainda em formação. As aulas de Projeto de Vida não se referem apenas a um projeto de carreira, voltado somente para o lado profissional, é um processo de reflexão sobre o “ser e o querer ser”. Essas aulas têm por objetivo ajudar o jovem a planejar o caminho que precisa construir e seguir para realizar-se nas dimensões pessoal, social e/ou produtiva da vida, num período de curto, médio e longo prazo.

Um Projeto de Vida tende a se realizar na junção de duas variáveis. A primeira diz respeito à identidade, ou seja, quanto mais o jovem se conhece, experimenta suas potencialidades individuais, descobrindo seu gosto e aquilo que sente prazer em fazer, maior será sua capacidade de elaborar seu projeto. A segunda, que interfere na elaboração do Projeto de Vida, é o conhecimento da realidade. Quanto mais o jovem conhece a realidade em que está inserido, compreende o funcionamento da estrutura social com seus mecanismos de inclusão e exclusão e tem consciência dos limites e das possibilidades na área em que queira atuar, maiores serão suas perspectivas na elaboração e implementação do seu projeto. As duas variáveis demandam espaços e tempos de experimentação em ações educativa intencionais. Assim cabe ao professor de Projeto de Vida, e toda a equipe escolar, o papel de orientador e mediador desse processo na vida do jovem.

1.5.3 Disciplinas Eletivas

São disciplinas temáticas, oferecidas semestralmente, propostas pelos professores e/ou pelos estudantes, elaboradas considerando o Projeto de Vida dos estudantes e objetivam diversificar, aprofundar e enriquecer os conteúdos trabalhados pelas disciplinas da Base Nacional Comum Curricular e da Base Técnica.

As eletivas são escolhidas pelos próprios estudantes de acordo com o seu Projeto de Vida, a partir do interesse demonstrado na apresentação dos temas pelos professores, oportunizando a ampliação do seu conhecimento de uma forma mais lúdica e de interesse, onde o mesmo

possa interagir de forma direta nesse processo de aprendizagem. A eletiva deve ter como característica a interdisciplinaridade, devendo ser composta por, no mínimo, dois componentes curriculares de áreas do conhecimento distintas, sejam elas da BNCC ou da Base Técnica, no caso das escolas técnicas.

1.5.4 Estudo Orientado

Orientado por um professor, o educando aprende métodos, técnicas e procedimentos para organizar, planejar e executar os seus processos de estudo com o intuito de desenvolver rotinas que contribuam para a melhoria da aprendizagem. Essas aulas objetivam oferecer um tempo qualificado, destinado à realização de atividades pertinentes às diversas áreas do conhecimento. O Estudo Orientado objetiva, ainda, apresentar à comunidade escolar diversas formas de estudos e, com isso, auxiliá-la a desenvolver autonomia suficiente para identificar qual a melhor técnica se encaixa no seu perfil e na sua rotina.

1.5.5 Tutoria

De forma geral, se refere a uma situação de interação, em que uma pessoa dá apoio a outra para tornar possível que ela desenvolva e ponha em ação algum direito, dever, conhecimento, competência ou habilidade. Essa tutoria é uma das formas de exercer a Pedagogia da Presença nas escolas, e dela devem participar os professores e a gestão escolar.

Nas Escolas Cidadãs Integrais, a tutoria é um caminho para realizar uma interação pedagógica, alicerçada no acompanhamento acadêmico, em que o(a) educador(a) (tutor(a)) acompanha e se comunica com os(as) estudantes de forma sistemática, planejando seu desenvolvimento e avaliando a eficiência de suas orientações, de modo a resolver problemas que possam ocorrer durante o processo educativo, registrando as

informações pertinentes em instrumento padrão, com vistas ao desenvolvimento do seu Projeto de Vida.

Nas escolas cidadãs a tutoria é um método para realizar uma interação pedagógica em que o educador (tutor) acompanha e se comunica com os estudantes de forma sistemática, planejando seu desenvolvimento e avaliando a eficiência de suas orientações de modo a resolver problemas que possam ocorrer durante o processo educativo.

Práticas Integradoras

1.5.6 Alunos monitores

Recomenda-se a escolha de estudantes monitores para auxiliar os professores durante as aulas e/ou mesmo em quaisquer outras atividades realizadas no âmbito escolar. Estes devem e podem auxiliar nas aulas de Estudo Orientado, nas eletivas, no uso dos laboratórios ou em outras atividades determinadas pelos professores. Para isso, eles devem ser comunicados previamente e convidados a participar do planejamento dessas aulas sempre que se fizer necessário seu trabalho de monitoria.

1.5.7. Práticas experimentais

As aulas experimentais são empregadas com diferentes objetivos e oferecem variadas e importantes contribuições no ensino e aprendizagem da área de ciências da natureza. Nessas aulas o professor deve fazer uso dos laboratórios, espaços comuns da escola ou até mesmo de ambientes externos (aulas de campo ou espaços oportunizados por parcerias). São oferecidas duas aulas semanais.

As contribuições das atividades de práticas experimentais:

- Motivar e despertar a atenção dos alunos;

- Desenvolver a iniciativa pessoal e a tomada de decisão;
- Aprimorar a capacidade de observação e registro de informações.;
- Aprender a analisar dados e propor hipóteses para os fenômenos.

1.5.8 Aulas de Campo

Aulas de Campo são todas as atividades realizadas fora do ambiente físico da escola. É um método bastante utilizado em disciplinas que exigem análises empíricas sobre o assunto em estudo. Compreende-se que esse tipo de metodologia possui grande eficácia no processo de ensino e aprendizagem, permitindo aos alunos um contato com os aspectos mais amplos referentes aos temas em estudo.

Poderão participar da aula de campo os estudantes regularmente matriculados, o(s) professor(es) responsável(eis) pela aula de campo, o(s) monitor(es) da disciplina e convidados especiais, aqui incluídos professores, técnicos e alunos especialmente convidados pelos professores responsáveis pela aula, desde que a participação desses não prejudique o funcionamento da escola e das aulas.

1.5.9 Pós-médio

Destinado aos alunos da 3ª série do ensino médio, possibilita orientar e aprofundar o estudo do educando a partir da área de conhecimento escolhida por ele para a preparação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Na escola há de forma particular uma preocupação em preparar o estudante não apenas para ingressar em um curso universitário, mas para a vida, apoiando-o em seus sonhos, desejos e planos. Assim, o pós-médio também precisa contemplar e ter o olhar

voltado para aqueles que desejam seguir para o mercado de trabalho e empreendedorismo.

1.5.10 Pré-médio

Disciplina ofertada apenas para o 9º ano, tem por objetivo preparar os estudantes para o ensino médio, apresentando-lhes um pouco do que eles irão vivenciar no ensino médio. Destinado a construir um espaço de transição entre a vivência no Ensino Fundamental para o Médio, este é o momento de avaliar o percurso de desenvolvimento desde os anos iniciais e se preparar para as experiências em uma nova fase.

Deve garantir aos estudantes a possibilidade de fortalecer o foco no Projeto de Vida, correlacionando-o com a rotina escolar e os repertórios apresentados nas aulas. O Pré-Médio oportuniza uma preparação e estímulo ao crescimento do estudante que irá refletir diretamente na sua postura, que chegará ao Ensino Médio com a perspectiva do que os próximos anos significaram em diversos sentidos, sendo eles, acadêmico, profissional e/ou pessoal.

1.5.11 Recomposição da Aprendizagem

A Recomposição da Aprendizagem é uma ação emergencial, com o objetivo principal de promover e orientar o processo de recomposição da aprendizagem de forma significativa, em que todos(as) os(as) estudantes possuam as mesmas oportunidades de retomarem o desenvolvimento das habilidades em defasagem. As ações pedagógicas e formativas deste componente da parte diversificada, enfatizam que os conteúdos a serem trabalhados estão pautados no currículo e nas habilidades de anos/séries anteriores.

Essa ação tem foco na recomposição da aprendizagem em Língua Portuguesa, Matemática e Ciências da Natureza com aulas específicas para Propulsão em cada uma dessas áreas de conhecimento.

1.5.12 Metodologias Empreendedoras (Inovação Social Científica - ISC, Intervenção Comunitária - IC e Empresa Pedagógica - EP)

As metodologias empreendedoras são realizadas para desenvolver no estudante o protagonismo profissional e social. Durante a aplicação dessas metodologias, eles são inseridos em contextos reais, em que precisam analisar as situações de maneira crítica, realizar pesquisas e buscar soluções para as problemáticas encontradas, além de compreender como funciona o setor produtivo relacionado à área do curso e seu viés empreendedor.

1.5.13 Práticas Profissionais e Estágios (Primeira Chance)

As práticas profissionais e os estágios são realizados por meio do programa Primeira Chance, com o objetivo de potencializar o desenvolvimento da educação profissional em articulação com o setor produtivo, para os estudantes que se encontram regularmente matriculados na 3ª série das Escolas Cidadãs Integrais Técnicas. Essa iniciativa qualifica a educação profissional pública ao nível de referência nacional, adaptando-a para a nossa realidade de cada setor produtivo.

Dessa maneira, os estudantes poderão se envolver mais ativamente no processo de ensino e aprendizagem, fortalecendo a aprendizagem significativa, ao traçar paralelos entre formação escolar para a vida e o mundo do trabalho.

Os estudantes terão duas vias de ingresso para o desenvolvimento dos **Estágios**:

I- Via solicitação das empresas ao banco de talentos;

II- Editais específicos lançados pelo Programa.

Para o desenvolvimento das **Práticas Profissionais**, o programa lança um edital específico direcionado a alunos que tenham projetos em desenvolvimento na escola e seja voltado para o curso técnico.

A partir disso, o estudante ou grupo de estudantes se inscreve no edital e passa pelo processo de seleção. Caso seja selecionado o projeto, eles recebem uma bolsa para desenvolver na escola esta atividade.

Importante: Todos os estudantes regularmente matriculados na terceira série das Escolas Cidadãs Integrais Técnicas e Escolas Profissionalizantes Técnicas da rede devem estar inscritos no **Banco de Talentos** para participar do Programa Primeira Chance.

1.6 Calendário Escolar

O Calendário Escolar é um documento oficial da Instituição Educacional com a finalidade de estabelecer as atividades e ações a serem desenvolvidas no decorrer do ano letivo, observando o § 2º do Artigo 23 e o inciso I do Artigo 24 da Lei nº 9.394/96 e identificado nas Diretrizes Operacionais da Secretaria de Estado da Educação da Paraíba.

1.7 Inclusão

Assegurar aos estudantes deste projeto as condições necessárias para uma educação de qualidade, comum a todos, sem discriminação. Os docentes serão orientados para conhecimento de cada caso e adaptações da prática pedagógica, bem como os demais colaboradores.

2. DIMENSÃO COMUNITÁRIA

Dentro do princípio de que a Escola é uma representação da sociedade, destacam-se na dimensão comunitária as relações entre professores, alunos, pais e comunidade. Pensar em uma dimensão comunitária é atender à LDB (Lei 9394/96), conforme o estabelecido em seu Art.12: “Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: [...] VI – articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola.” Os preceitos que regem a Sociedade, transferidos à realidade escolar, devem considerar as diferenças existentes entre os integrantes da Instituição.

> Segundo Freire (2001, p. 102-103), “ensinar exige segurança, competência profissional e generosidade. A segurança com que a autoridade docente se move implica uma outra, a que se funda na sua competência profissional. Nenhuma autoridade se exerce ausente esta competência. O professor que não leve a sério sua formação, que não estude, que não se esforce para estar à altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe. [...] O que quero dizer é que a incompetência profissional desqualifica a autoridade do professor”.

2.1 Participação do professor em projetos sociais e de conscientização e responsabilidade ambiental

O professor precisa estar comprometido com os ideais que alicerçam a Instituição, **“Cidadania, Responsabilidade, Transparência, Ética, Solidariedade, Respeito, Cooperação, Sustentabilidade, Eficácia e Eficiência**”, com o Projeto Político Pedagógico, com o Plano de Ação e, sobretudo, com o Projeto de Vida dos estudantes. A participação efetiva dos professores é essencial para o sucesso dos projetos elaborados nesta Unidade. A postura do professor no desenvolvimento de suas atividades é fator primordial para com os discentes, por ser um referencial da prática dos valores.

2.2 Integração da Comunidade Escolar

Para que o ato educativo ocorra de forma satisfatória, faz-se necessária a ação conjunta entre os pais e/ou responsáveis e a comunidade escolar. Em um primeiro momento, essa interação se dá por meio do acolhimento à família e à comunidade na escola, no início do ano letivo. Além disso, reuniões bimestrais, conselhos de classe, mostras pedagógicas, ações integrativas do grêmio e outros projetos que

envolvem o entorno da escola também integram os atores do processo educativo.

Dentre as atividades desenvolvidas na Escola Cidadã Integral Técnica Estadual de Ensino Fundamental e Médio Padre Hildon Bandeira visando a interação da Comunidade Escolar fazem parte do nosso cotidiano escolar:

2.2.1. Acolhimento

É o momento em que a equipe escolar acompanha a chegada dos estudantes, o foco é esse “bem-vindo”, comunicado por palavras, gestos e olhares, também é o momento de recados da gestão escolar ou dos educadores em geral. O compartilhamento desse olhar sobre o estudante, de modo que ele possa realmente ser visto em sua interdimensionalidade. No acolhimento diário podem ocorrer as celebrações das conquistas dos estudantes ou da equipe de educadores por algum resultado alcançado, podem ser feitas dinâmicas, leituras de textos, apresentações artísticas, músicas, rádio escolar, etc. Também é importante a participação de turmas ou grupos de estudantes nessa ação.

2.2.2 Espaços de convivência

São os espaços da escola em geral, salas de aula, corredores, banheiros, refeitório e biblioteca, entre outros. São espaços destinados não só a momentos de estudo, mas também de descanso, interação, acompanhamentos e recreação, durante os intervalos, quando, muitas vezes, além dos educandos, também os educadores estão presentes exercendo a tutoria, por exemplo. Os espaços de convivência devem ser mantidos de forma organizada e limpa, sendo da responsabilidade de todos o mantimento adequado de tais ambientes, assim como também a preservação do patrimônio público.

2.2.3. Salas temáticas

São ambientes onde se realizam as aulas e que são de acordo com as disciplinas que abrigarão. Com as salas temáticas e a adequação dos recursos, o objetivo é que os estudantes se sintam estimulados, por meio de um espaço mais funcional, ajustado ao desenvolvimento das aulas e atrativo ao aprendizado. Também se recomenda que as salas possam ser transformadas pelos próprios educandos e/ou pela comunidade escolar, que podem contribuir com objetos, desenhos e/ou pinturas que remetem à disciplina.

2.2.4. Laboratórios técnicos

As Escolas Técnicas devem conter pelo menos um espaço destinado a cada curso ofertado pela instituição, sendo cabíveis as mesmas orientações estabelecidas para as salas temáticas, dentro das normativas e padrões de segurança e higiene referentes a cada curso.

2.2.5. Clubes juvenis

Os clubes são um dos principais instrumentos para o desenvolvimento do protagonismo juvenil, que é um dos eixos norteadores do modelo da escola cidadã integral. Eles surgem a partir da vivência e do interesse coletivo dos alunos, ocorrem em períodos de intervalo, na hora do almoço ou até mesmo em horários depois das aulas. Porém, se faz necessária a comunicação, autorização e o agendamento dessas atividades junto à gestão escolar, assim como também a presença de um padrinho ou madrinha dos clubes. Eles têm como objetivo a convivência e o desenvolvimento da solidariedade e do respeito às diferenças. Além disso, nos clubes, os educandos desenvolvem habilidades da base comum curricular e base técnica de formas variadas e divertidas. Os mesmos têm a participação de professores que atuam como padrinhos de clubes, orientando os participantes quando necessário. Os clubes juvenis são compostos por alunos e requerem uma organização e hierarquia para seu funcionamento, bem como um plano de ação com as informações solicitadas no documento. Eles escolhem e

elegem seus membros representantes como presidente, vice-presidente, secretários e etc., tudo para colaborar de forma efetiva com o bom funcionamento dos mesmos. A escola deve propiciar as condições para o funcionamento dos clubes de protagonismo.

2.2.6. Líderes de turma

Eleitos por suas respectivas turmas, os líderes possuem a missão de comunicar-se adequadamente com seus colegas de turma e a gestão escolar, além de tornarem-se parte da equipe gestora, buscando a solução de problemas.

Os líderes têm papel fundamental na solução de problemas entre os educandos e no auxílio de ações que ocorrem na escola, e juntos compõem o Conselho de Líderes. Eles precisam exercer o papel de protagonistas e líderes, sempre buscando o melhor para a convivência coletiva na escola. Os mesmos se reúnem no conselho de líderes, e posteriormente com a gestão sempre que necessário.

2.2.7. Conselho de Classe

O conselho de classe é um órgão colegiado, institucionalizado e representativo, responsável pelo estudo e planejamento, debate e deliberação, acompanhamento, controle e avaliação periódica do desempenho dos estudantes.

2.2.8 Fardamento

O uso do uniforme é obrigatório, e os estudantes só poderão participar das aulas com a camisa oficial ou de cor branca (ou ainda camisas feitas para eventos escolares como gincana, feira de ciências, clubes de protagonismo, etc.), calça jeans (ou outra estabelecida pela escola) e calçado fechado, de acordo com a norma acordada no Regimento Interno da escola.

Em caso do não cumprimento, independente do motivo, a Equipe Gestora deverá ser informada pelos familiares ou responsáveis para tomar as devidas providências e realizar a autorização da permanência do

estudante nas dependências da escola.

Importante: Ainda que o estudante se apresente sem uniforme, sua entrada no prédio **não pode ser proibida**. Deixar os estudantes na rua enquanto se decide sobre sua entrada na escola é uma ação que compromete sua segurança e pode desencadear problemas para o Gestor junto ao MP (Ministério Público).

2.2.9 Reposição de aulas

Nas Escolas Cidadãs Integrais Propedêuticas, Escolas Cidadãs Integrais Técnicas e Escolas Cidadãs Socioeducativas é vedada a aula vaga. Colabora para isso o Regime de Dedicação Docente Integral – RDDI. Assim, cabe ao coordenador de área, em casos de ausência de professores, organizar um horário especial para suprir as necessidades das aulas, sempre levando em consideração o programa de ação de cada professor no qual se encontram estabelecidos os seus devidos substitutos, não podendo o mesmo se negar a este exercício, caso esteja sem aulas no momento.

Com exceção de situações extraordinárias, é preciso garantir que os professores que se encontram em planejamento não sejam chamados à substituição. Para tanto, os professores devem definir em seus programas de ação, pelo menos, três professores substitutos: 1 da mesma área disciplinar e 2 de áreas distintas.

Além disso, no momento de definir os substitutos, deve-se considerar o horário de distribuição das aulas de maneira a garantir que os respectivos substitutos não tenham aulas no mesmo dia e horário do professor a ser substituído.

Deve-se verificar, ainda, a possibilidade de os substitutos ministrarem aulas nas mesmas turmas do professor a ser substituído. Orientamos que a lista de substitutos de cada professor esteja atualizada em seu respectivo programa de ação, de acordo com o horário escolar.

A reposição das aulas aos professores substitutos deve ocorrer no

prazo de até 15 dias a partir da substituição.

Em casos de substituição de professores da Área Técnica, a primeira opção será um professor da Área Técnica, a segunda o coordenador de estágio e, por último, o coordenador de Área Técnica. Não havendo disponibilidade de nenhum desses professores citados, um professor de disciplina da Base Comum Curricular deve substituir o professor da Base Técnica, ministrando sua própria disciplina e, quando o professor substituído retornar, deverá repor o conteúdo em uma aula pertencente ao professor que o substituiu.

2.3.1 Grêmio Estudantil

O grêmio é o órgão máximo de representação dos estudantes da escola, ele é formado de forma democrática pelos próprios estudantes através de eleição. Atuando nele, o estudante defende seus direitos e interesses e aprende ética e cidadania na prática.

Para promover uma maior integração entre estudantes das mais diferentes séries, o Grêmio, além de envolver-se nas atividades culturais e esportivas da escola Cidadã Integral Técnica Padre Hildon Bandeira, também pode ocupar espaços com projetos sociais próprios, integrar os adotados pela escola e também pelas instâncias apresentadas e firmadas.

2.3.2 Prevenção e Intervenção ao Bullying e ao Cyberbullying

O termo Bullying compreende todas as formas de atitudes negativas, agressivas, intencionais e repetidas, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudantes contra outro (s), causando dor e/ou angústia. Não há uma palavra que expresse todas as situações de Bullying. A prática é agressiva e repetitiva. No dia 15 de janeiro, foi publicada uma nova lei contra bullying. Trata-se da Lei n.º 14.811/2024, que traz importantes alterações no contexto criminal, como a inclusão dos delitos de bullying e cyberbullying no Código Penal. Sendo assim se faz necessário o desenvolvimento do projeto Prevenção e Intervenção ao Bullying, que necessita do comprometimento de todos da comunidade escolar, principalmente dos professores, equipe técnica e

gestão. A cooperação por parte de todos é essencial no combate à prática do Bullying, para mudança de postura e conscientização de respeito às diferenças e promoção de sentimentos de amizade, solidariedade e afetividade.

2.3.4 Mosquitoscience: Conhecendo e combatendo os mosquitos transmissores de doenças

Em parceria com a Universidade Federal da Paraíba, estaremos desenvolvendo durante o ano
letivo o projeto “Mosquitoscience: conhecendo e combatendo os mosquitos transmissores de
doenças”, do Centro de Biotecnologia (CBIOTEC) Universidade Federal da Paraíba (UFPB),
atuando no sentido de trazer ao estudantes da ECIT Padre Hildon Bandeira informações
sobre mosquitos vetores de doenças como a dengue, a zika e a chikungunya, objetivando a
sua prevenção.
Este projeto surgiu da necessidade de mobilizar a comunidade para a prevenção e combate a
Dengue. É preciso sensibilizar os estudantes e a comunidade para que os mesmos se
mobilizem sobre os cuidados que devem ter para evitar o crescimento de focos do mosquito.
Auxiliando para a melhoria da comunidade escolar.

2.3.5 Café Literário

O nome “Café Literário” surgiu por ser um evento que evidencia práticas de leitura em voz alta e produção textual, em um momento de descontração com alimentos e bebidas trazidas ofertada pela ECIT, em um momento de partilha intelectual e gastronômica, objetivando associar a prática da leitura a algo prazeroso. O/a estudante precisa fazer uma pesquisa prévia para a seleção do texto a ser apresentado, levando-o/a a

novas leituras. A leitura de textos literários estimula a imaginação, a organização de ideias na mente.

2.3.6 Estudante Destaque

Considerando a importância do aprendizado, a ECIT Padre Hildon Bandeira vem desenvolvendo ações no sentido de estimular ainda mais o interesse e a participação de cada estudante. Dentre os projetos especiais está o 'Estudante Destaque', que divulga a cada bimestre os nomes dos estudantes que obtêm notas superiores a 8 em todas as disciplinas, além daqueles que têm um bom comportamento e assiduidade. O projeto possui caráter multidisciplinar e busca o desenvolvimento completo do aluno, por isso, o mérito de ser destaque é reconhecido não somente pela nota, mas também por alguns critérios e compromissos firmados entre gestão, professores e estudantes no início do ano letivo.

2.3.7 Práticas educativas voltadas para a formação Cidadã

As práticas educativas são expressões concretas do ato de educar, entendidas como lócus privilegiado da difusão do conhecimento, não só científico, mas também do cotidiano dos sujeitos que os compõem, construindo aprendizagens. Numa visão ampla, significa a garantia de todos os direitos fundamentais para o indivíduo, tais como os direitos civis, políticos e sociais, o que representaria o cerne da democracia, e também sinaliza a existência de deveres que deverão ser cumpridos. Desse modo, ela constitui uma relação de mão dupla entre o indivíduo e a sociedade a qual pertence. Por isso, é fundamental compreender qual tipo de cidadão a sociedade deseja formar.

2.3.8 Reuniões de Pais e Mestres

Ações integrativas entre escola-comunidade ocorrerão conforme agenda e calendário escolar, como o dia da família, por exemplo, além de

outros eventos escolares. As reuniões de pais e mestres acontecerão no final de cada bimestre. Para disseminação das informações cotidianas, serão utilizados os canais de comunicação: Whatsapp, Instagram, e-mail e telefone.

2.3.9 Pesquisa de satisfação

A Pesquisa de Satisfação é realizada por meio de um formulário eletrônico cujo link é disponibilizado para todos os envolvidos e tem por objetivo verificar a satisfação dos estudantes, pais e/ou responsáveis em relação a Gestão, Corpo Docente, Atendimento da Secretaria da Escola e todos os setores que compõem a equipe da Escola Cidadã Integral Estadual Técnica Padre Hildon Bandeira. Ela propicia dados para adoção de medidas corretivas ou de aprimoramento na busca da excelência dos serviços prestados.

2.3.10 Culminância das Eletivas

Ao final de cada semestre, a culminância das eletivas reunirá os trabalhos desenvolvidos por alunos e professores ao longo da disciplina que serão expostos à comunidade escolar. A culminância se dará através da exposição de trabalhos interativos realizados pelos estudantes, com a orientação dos professores e supervisão da coordenação pedagógica.

3.0 Biblioteca

A biblioteca da Escola Cidadã Integral Estadual Técnica Padre Hildon Bandeira diante das diretrizes gerais da política nacional do livro têm por objetivo, assegurar o pleno acesso à informação, utilizando os meios necessários para a sua disseminação. O livro é o principal meio na difusão da cultura, transmissão do conhecimento e o fomento a pesquisas sociais e científicas. Busca a interação com a equipe docente no desenvolvimento de atividades pedagógicas, integrando e dinamizando o processo de ensino e aprendizagem para o estímulo da produção

intelectual do indivíduo. Tem por finalidade adquirir, processar, conservar e disseminar o acervo bibliográfico para dar suporte às atividades docente e de pesquisas discentes, para promover e incentivar o hábito da leitura para a formação de cidadãos leitores, críticos e reflexivos. Neste ano de 2024 a bibliotecária Leila e Josélia, desenvolverão os projetos interdisciplinares junto aos professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental anos finais e da professora de História do Ensino Médio.

4. DIMENSÃO ADMINISTRATIVA

A Escola Cidadã Integral Técnica Estadual de Ensino Fundamental e Médio Padre Hildon Bandeira, pertencente a Secretaria de Estado da Educação, e da Gerência Executiva das Escolas Cidadãs da Paraíba. Na infraestrutura, integrando para organização dos serviços encontra-se alocado junto Secretaria de Estado de Educação da Paraíba, que supervisiona e dá suporte para que os setores, em cada Unidade, tenham como função fornecer os meios adequados para o efetivo desenvolvimento das atividades diárias.

A Escola Cidadã Integral Técnica Estadual de Ensino Fundamental e Médio Padre Hildon Bandeira proporcionará como condição essencial para o trabalho, um ambiente limpo, saudável, agradável, com luz adequada, procurando sempre atender às condições ergonômicas e de conforto.

A disponibilização de funcionários, de equipamentos e de materiais diversos para suporte às atividades pedagógicas ocorrerá, sobretudo, atendendo ao planejamento prévio. Demoras no atendimento serão evitadas para não comprometer o bom resultado dos trabalhos.

4.1 CONSELHO ESCOLAR

O Conselho enquanto órgão representativo da comunidade escolar, assessora a gestão e tem função deliberativa sobre os aspectos administrativos, pedagógico e financeiro. Este processo compreende a tomada de decisão, planejamento, execução, acompanhamento e avaliação dos aspectos mencionados. A Escola elaborou um cronograma de reunião mensal visando uma maior participação da comunidade escolar por meio dos seus representantes, uma vez que os mesmos desempenham um papel de grande importância no acompanhamento das ações, projetos e recursos administrados pela escola, realizando uma avaliação contínua do seu funcionamento, apresentando propostas e encaminhamentos.

5. DIMENSÃO FINANCEIRA

A Escola recebe recursos Federais e Estaduais, respectivamente: PDDE/Federal, PDDE Manutenção, PDDE Qualidade ; PNAE- Programa Nacional de Alimentação Escolar, PDDE/PB, PAAE- Programa de Auxílio à Alimentação Escolar (Integral e Regular), PDDETEC (Programa Dinheiro Direto da Escola Técnica), PROGÁS, nos quais tem como objetivo prover a Escola com recursos financeiros para contribuir na melhoria das condições estruturais, alimentares e pedagógicas, que resultam em maior qualidade da educação. A cada ano a Escola realiza o Orçamento Democrático onde por meio de assembleia, os diversos segmentos da comunidade escolar apresentam sugestões para utilização dos recursos. Na ocasião a gestão apresenta a prestação de contas dos recursos recebidos e utilizados no ano anterior, em seguida acontece à votação das prioridades a serem adquiridas por meios dos recursos de custeio e capital, registrado em ata e encaminhado ao Conselho da Escola, objetivando o planejamento para a aquisição dos materiais didático-pedagógico, de consumo, pequenos reparos nas instalações físicas, dentre outros. Após a validação do Conselho da Escola, os documentos são encaminhados aos setores competentes da Secretaria da

Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba, para fins de prestação de contas.

6 .BIBLIOGRAFIA

AGUIAR, José Márcio de. Diretrizes e bases da Educação Nacional. Belo Horizonte: Lâncer, 2002.

ALVES, Rubem. Filosofia da Ciência. 13. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

ANDRADE, Maria Margarida. Introdução à Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1999.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1988.

BRASIL. Lei Federal nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Diário Oficial da União, 23 dez. 1996.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

Parecer CEB nº 3, de 26 de junho de 1998. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. MEC. Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC, 1997.

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio. Brasília: MEC, 1999.

BRASIL. Lei 8069 de 13 de julho de 1990. Estatuto da criança e do adolescente. São Paulo: Imprensa oficial, [s.d.].

BOFF, Leonardo. Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra. 7. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

CASTELLS, Manoel. [on line]. O poder da identidade. Avaliable from World Wide Web CódigoCivil – (r

CARDOSO, Clarecí da Silva; VIEIRA, Rita de Cássia. Liberdade e limite no processo educativo. Revista Presença Pedagógica. Belo Horizonte: Dimensão, v. 7, n.37, jan./fev. 2001.

COLL, César. Psicologia e currículo: uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar. 2. ed. São Paulo: Ática, 1997.

DELORS, Jacques. Educação: um tesouro a descobrir. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

DE LA TORRE, Saturnino;

BARRIOS, Oscar. Curso de Formação para Educadores. São Paulo: Madras, 2002.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Aurélio – Século XXI – o dicionário da Língua Portuguesa. Versão 3.0. São Paulo: Nova Fronteira, 2001.

FERRREIRO, Emília. Com todas as letras. São Paulo: Cortez, 1993. FREINET, Célestin. Pedagogia do bom senso. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da indignação. São Paulo: UNES, 2000.

_____. A sombra dessa mangueira. 2. ed. São Paulo: Olho D'Água, 1999. _____. Pedagogia do oprimido. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

_____ . Pedagogia da autonomia. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

LA TAILLE, Ives de; OLIVEIRA, Marta K.; DANTAS, Heloisa. Piaget, Vygotsky e Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

LANZ, Rudolf. A pedagogia Waldorf. 7. ed. São Paulo: Antroposófica.

MARTINO, Luís Mauro. Teorias da Relatividade. Educação. São Paulo: Segmento, no. 211 , p. 34 – 43 , Nov., 1998.

OLIVEIRA, Djalma Pinho Rebouças de. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e prática. 12. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PIAGET, Jean. A noção de tempo na criança. Rio de Janeiro: Record, [s. d.].

REVISTA NOVA ESCOLA. Publicação da Fundação Victor Civita. Como a criança aprende segundo Freinet. Ano IX, n. 74, abr., 1994, p. 24-28.

RODOARTE, Mario. (2003) [on line] Mulheres definem um modelo de família . Available from World Wide Web. , < URL : RONCA, Paulo Afonso Caruso; TERZI, Cleide Amaral. A Prova Operatória: contribuições da psicologia do desenvolvimento. 17. ed. São Paulo: Esplan, 1991.

SAUL, Ana Maria (org). Paulo Freire e a formação do educador. São Paulo: Articulação Universidade Escola, 1999.

SILVEIRA, Rosa Maria Godoy. Educação em direitos humanos: Fundamentos teórico-metodológicos. João Pessoa: Editora Universitária, 2007.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 21. ed. Rev. e Ampl. São Paulo: Cortez, 2000.

Diretrizes Operacionais das Escolas Estaduais da Paraíba.

Regimento Interno Escolar 2021.